

---

## Swifties e o Ciberativismo: Uma Análise do engajamento dos fãs na passagem da "The Eras Tour" no Brasil<sup>1</sup>

Thiago Santos Marinho de LIMA<sup>2</sup>  
Luan Correia Cunha SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### RESUMO

O trabalho "Swifties e o Ciberativismo: Uma Análise do engajamento dos fãs na passagem da "The Eras Tour" no Brasil" explora a interação entre os fãs de Taylor Swift (Swifties) e o ciberativismo durante a passagem da turnê "The Eras Tour" pelo Brasil. Destaca como a cultura participativa dos fãs levou à realização de projetos significativos, como a projeção no Cristo Redentor e a arrecadação de fundos para causas sociais. Discute o papel do ciberativismo na organização de movimentos sociais e políticos, e como a combinação de música e ativismo pode gerar impactos econômicos e sociais substanciais. Além disso, o artigo compara essas ações com exemplos de turnês de outros artistas, como Beyoncé e Coldplay, que também utilizaram suas plataformas para promover mudanças sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Swifties; Tour; Brasil; Ciberativismo; Cristo Redentor.

### INTRODUÇÃO

A mobilização dos Swifties para projetos sociais, como a projeção no Cristo Redentor e a arrecadação de fundos para causas comunitárias, demonstra o poder de um fandom engajado em promover mudanças reais e positivas na sociedade. A turnê de Taylor Swift serviu não apenas como um evento musical, mas também como uma plataforma para ativismo social, aproveitando a paixão e a dedicação de seus fãs para alcançar objetivos maiores. O ciberativismo mostrou-se uma ferramenta eficaz na organização e disseminação de movimentos sociais, permitindo que os fãs de diferentes regiões se unissem em torno de causas comuns. A capacidade de mobilizar rapidamente grandes quantias de dinheiro e recursos, assim como a influência sobre políticas locais, ressalta a força da colaboração digital e do engajamento cívico nas mídias sociais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior - XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFRR. email: [thiagosantos220204@gmail.com](mailto:thiagosantos220204@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor do Curso de Jornalismo da UFAC. email: [luan.correia@ufac.br](mailto:luan.correia@ufac.br)

Este trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, baseada na análise de matérias elaboradas por grandes veículos de comunicação, tais como o G1 e CNN, e na observação de perfis na plataforma de rede social digital X, de fãs e portais que aguardavam a turnê, tais como, Pop Time, Taylorswiftbr e Tay Nation. Foram analisados comentários presentes nas publicações e as tags utilizadas durante o período da turnê no Brasil.

O estudo examinou como os *fandoms* geram engajamento com base no trabalho de seus ídolos e como essas reações circulam, gerando interesse em outros públicos e agenciando notícias em veículos jornalísticos. A coleta de dados incluiu a identificação de padrões de comportamento, estratégias de engajamento, observação da circulação de discursos e táticas utilizadas pelos *fandoms* selecionais e a repercussão das ações dos fãs nas plataformas de mídia digitais. Essa metodologia permitiu uma compreensão da dinâmica entre os fãs de Taylor Swift e o ciberativismo durante a "*The Eras Tour*".

O presente estudo busca entender por que essa artista é tão aclamada, com foco no Brasil, e como os fãs brasileiros reagiram à sua passagem. Neste artigo, será feita a análise de portais mostrando como funciona a logística dos projetos realizados nos períodos do show e como isso teve impacto no Brasil.

## **CULTURA DOS FÃS E CIBERATIVISMO**

A cultura participativa dos fãs é algo que tem sido estudado em todo o mundo, pois até que ponto admirar um artista pode influenciar na mudança da sociedade? Os *fandoms* (grupos de fãs) se reúnem todos os dias, presencialmente ou online, para promover ações em benefício de seu ídolo. Por tanta intensidade em suas ações, acabam influenciando e se associando à marcas através de suas personas. A cultura participativa abrange ações transmídias, *fandom*, jornalismo cidadão, ativismo político e engajamento cívico nas mídias digitais.

Atualmente, a expressão “cultura participativa” é utilizada para abordar um leque tão grande de manifestações que mais adequado seria nos referirmos a “culturas participativas”, realçando a ideia de que não estamos diante de um fenômeno único nem tampouco de um conceito monolítico (Fechine, 2014, p.10).

Em novembro de 2023, a América Latina recebeu a turnê “*The Eras Tour*” de Taylor Alison Swift, a cantora norte-americana que nasceu em 13 de dezembro de 1989

em Reading, Pensilvânia, Estados Unidos. A artista anunciou a turnê em novembro de 2022 e deu início às apresentações em 2023. Inicialmente, a turnê no Brasil teria 3 shows, sendo um no Rio de Janeiro e dois em São Paulo. A demanda foi tão alta que três novas datas tiveram que ser abertas e rapidamente foram esgotadas, sendo divididos 3 shows para cada cidade.

Ao anunciar sua passagem pelo Brasil, quase de imediato, fãs começaram a organização de projetos para receber a “Eras Tour” no país. Seria a primeira vez que a cantora estaria trazendo uma de suas turnês para o país. Em 2020, Taylor tentou trazer a “*Lover Fest*”, mas a turnê foi cancelada e adiada por tempo indeterminado devido à pandemia da COVID-19. Os milhares de brasileiros afetados com o cancelamento tiveram prioridade na pré-venda da “Eras Tour”.

Taylor é conhecida por fazer diversos trocadilhos em suas obras e é chamada de “*mastermind*”, alguém que está sempre um passo à frente. Seus fãs, inspirados por ela, são igualmente engenhosos. De todas as partes do mundo, eles estão conectados, tentando descobrir desde figurinos de shows até próximos passos, projetos futuros e jogos eletrônicos sobre a turnê. O fã mais pontuado garante o nome no topo da lista no dia do show.

## **FANDOM E CULTURA DE FÃS**

*Fandoms* são subgrupos compostos por fãs que compartilham interesses, vivências e experiências em comum em relação a uma única pessoa, grupo ou obra de ficção. Esses grupos costumam ser muito engajados, participando de atividades montadas para promover o objeto de seu interesse. Esses grupos podem realizar suas atividades online, partindo também para projetos presenciais. Eles possuem uma identidade visual e marcas registradas, ou seja, denominam um nome para marcar quem ou o que são fãs. A criação de conteúdo está presente em diversas plataformas, com foco principalmente em Instagram, X e TikTok. Nessas plataformas, os usuários aproveitam para compartilhar produtos autorais ou modificações de obras, trazendo visibilidade para si e para o ídolo. No TikTok, as edições de vídeos são altas e geram interesse em outros usuários fora da bolha do fandom. O compartilhamento desses conteúdos e produções é tão alto que acaba gerando interesse em outros usuários e agenciando notícias em veículos jornalísticos.

---

As ações de *fandoms* já eram definidas por Jenkins (ano), para mostrar com mais clareza as interações sociais entre os fãs e outras comunidades e grupos.

Não há, no entanto, como dissociar a cultura participativa do fandom, termo que designa justamente as práticas coletivas dessas comunidades de fãs que, tirando proveito das tecnologias digitais interativas, compartilham interesses e conteúdos por um determinado programa ou personagem (Booth, 2010, p. 2).

Jenkins ressalta que muitas práticas do fandom estão ancoradas no desejo de estar ou sentir-se junto a outros que apreciam e estão dispostos a se envolver com ou em um mesmo universo lúdico.

"Os fãs não são apenas consumidores da cultura popular, mas também participantes ativos na criação e recriação dessa cultura. Suas práticas frequentemente refletem o desejo de estar junto a outros que compartilham seus interesses e estão dispostos a se engajar com ou em um determinado universo ficcional." (Jenkins, 1992, p. 77).

Os fãs geram também impactos significativos na economia, e empresas investem nesses produtos, como roupas, acessórios, produtos de festas e até mesmo produtos de higiene pessoal. Muitos grupos podem ser inclusivos ou não. As comunidades na internet são bem distintas. Assim como exaltam seus artistas, existe a rivalidade entre esses grupos, onde criticam até mesmo o que não tem que criticar, tudo isso para manter seus favoritos no topo. Um caso bastante conhecido é o da Sabrina Carpenter. Sabrina é atriz e cantora, que foi brutalmente atacada e ameaçada de morte de diversas formas, tudo por um desentendimento de grupos.

## **CASOS ANTERIORES: O ENGAJAMENTO DE *FANDOMS* PARA ALÉM DA *THE ERAS TOUR***

A cantora americana Beyoncé, na "*Formation World Tour*", utilizou sua turnê (2016) para destacar questões de injustiça social e direitos civis, especialmente em relação à comunidade afro-americana. Menções como Black Lives Matter: durante a turnê, Beyoncé usou sua plataforma para apoiar o movimento Black Lives Matter. Após isso, vídeos e postagens nas redes sociais destacaram a importância da luta contra a brutalidade policial e a desigualdade racial. Doação para Flint, Michigan: Beyoncé doou parte dos lucros da turnê para apoiar as vítimas da crise da água em Flint, Michigan, e usou suas redes sociais para conscientizar sobre a crise e incentivar doações adicionais.

---

Outro caso foi Coldplay, na "*A Head Full of Dreams Tour*". Coldplay é outra banda que frequentemente combina suas turnês com ativismo social e ambiental. Exemplo disso é a parceria com o Global Citizen: durante a "*A Head Full of Dreams Tour*" (2016-2017), a banda colaborou com o Global Citizen, uma plataforma que incentiva ações para acabar com a pobreza extrema. A banda promoveu a campanha em suas redes sociais e incentivou os fãs a participarem de ações sociais. Sustentabilidade: Coldplay também promoveu práticas sustentáveis durante a turnê, incentivando os fãs a reciclarem e reduzirem o uso de plásticos descartáveis. A banda usou suas redes sociais para compartilhar dicas e informações sobre sustentabilidade.

### **CIBERATIVISMO E O CONTEXTO DE UMA TURNÊ DE GRANDE ESCALA**

O ciberativismo, também chamado de ativismo digital, refere-se ao uso das novas tecnologias para promover, debater, planejar e organizar movimentos sociais e causas políticas. O ciberativismo se destaca pelo uso de ferramentas digitais como sites, aplicativos, blogs, e-mails e plataformas. Todas essas são usadas com o objetivo de alcançar um público mais amplo e engajar grupos e pessoas em campanhas e projetos que tragam mudanças sociais.

O ciberativismo contém algumas características: a acessibilidade ao conteúdo, ou seja, qualquer pessoa com internet pode participar de campanhas e movimentos, independentemente da sua localização. Um exemplo disso são as comunidades no X, que criam ações e projetos para divulgar seus ídolos e seus trabalhos. A rapidez na disseminação de informações mostra o quão rápido uma notícia pode circular, sendo verdade ou não (Fausto Neto e Thiesen, 2020).

A circulação pode acontecer de diversas formas. Na internet, é possível que pessoas participem desses movimentos sem autoexposição, garantindo assim a sua segurança, o que é crucial caso a pessoa esteja em risco. O engajamento e as mobilizações nas plataformas digitais facilitam a interação direta entre os ativistas e os sujeitos comunicantes, tornando a organização de ações coletivas mais simples.

No quesito de turnê de grande escala, podemos mencionar a *The Eras Tour* de Taylor Swift. Ultrapassando a linha tênue de apenas um evento musical, a turnê alcançou resultados estrondosos, tanto economicamente quanto em visibilidade. Os fãs altamente engajados fazem da *The Eras Tour* um ambiente fértil para campanhas e

---

movimentos sociais. A própria Taylor faz do seu palco um espaço para promover causas sociais. Em diversos momentos, ela faz pausas em seus shows para apresentar discursos, muitos dos quais promovem causas sociais, como questões LGBTQIAPN+, igualdade de gênero e justiça racial.

Ao fazer isso, os fãs acessam as redes sociais e engajam ainda mais essas causas, criando ações beneficentes ou petições online. No Brasil, a passagem da turnê “*The Eras Tour*” juntou pessoas de diversos lugares e regiões do país, até mesmo de países vizinhos. A turnê apresentou uma oportunidade única de combinar música e ativismo digital, utilizando a ampla base de fãs e a influência da artista para promover causas sociais e políticas. Fãs organizaram campanhas de arrecadação de fundos para ONGs brasileiras e iniciativas de doação de alimentos e roupas para comunidades carentes. Plataformas como Vakinha foram usadas para coletar doações que apoiaram diversas causas.

A “*The Eras Tour*” oferece uma plataforma poderosa para o ciberativismo, servindo como espaço de gênese (Fausto Neto e Thiesen, 2020) para promover a participação e o engajamento dos Swifties em plataformas de mídias digitais. Ao combinar música e ativismo, a turnê pode gerar um impacto significativo, promovendo causas sociais, mobilizando ações concretas e pressionando por mudanças políticas. A sinergia entre cultura pop e ativismo digital tem o potencial de criar um movimento duradouro e transformador. Outro ponto que pode ser mencionado é a amplificação de vozes marginalizadas, grupos que geralmente têm menos acesso aos meios de comunicação tradicionais, podendo usar a internet como um meio para aumentar a sua visibilidade.

### ***THE ERAS NO BRASIL***

Em novembro de 2022, Taylor Swift anunciou formalmente ao *Good Morning America*<sup>4</sup> e em suas redes sociais a sua sexta turnê, chamada “*The Eras Tour*”. A turnê teve início em março de 2023, em Glendale, Estados Unidos. Passando pela América Latina, no Brasil foram 6 shows, sendo 3 no Rio de Janeiro e 3 em São Paulo. Está prevista para ser encerrada em 8 de dezembro de 2024, em Vancouver, Canadá.

---

<sup>4</sup> Good Morning America (GMA) é um programa matinal estadunidense transmitido diariamente pela rede de televisão ABC. Estreou em 3 de novembro de 1975 e está no ar continuamente desde então.

---

Sua passagem pelo Brasil gerou grandes impactos, tanto economicamente quanto nas mídias sociais. Os “Swifties” (nome que os fãs da cantora se chamam) fizeram um grande movimento com a chegada de Taylor ao Brasil.

Por todos os lugares que Taylor Swift passa, os fãs a surpreendem sempre de uma forma inusitada, criando projetos como uma forma de homenagear a cantora durante seus shows. No Brasil, não poderia ser diferente. O fandom brasileiro conseguiu arrecadar mais de 180 mil reais em menos de 24 horas. Isso aconteceu porque, nas redes sociais, a comunidade “Swiftie” entrou em contato com o Padre Omar, reitor do Santuário do Cristo Redentor, e com o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, solicitando a projeção de uma camisa de Taylor, que tinha como objetivo dar as boas-vindas à cantora no país.

O reitor do santuário acatou a proposta, mas somente se o fandom batesse a meta de arrecadar fundos para comprar 20 mil unidades de panetone e água para doar a famílias e comunidades carentes, para um “natal sem fome”. Os fãs atenderam o pedido do padre e, em menos de 24 horas, atingiram essa meta, marcando uma das maiores homenagens feitas para a recepção a um artista. Taylor, em um dos seus shows no Rio de Janeiro, agradeceu a atitude dos fãs.

Infelizmente, durante a turnê no Brasil, a cidade do Rio de Janeiro enfrentou uma onda de calor, com temperaturas extremamente elevadas. Esse evento resultou na morte de uma fã, o que foi um acontecimento marcante para todo o fandom e para o Brasil. Após essa tragédia, milhares de fãs se mobilizaram nas redes sociais, o que acabou resultando na aprovação da Lei Ana Clara Benevides Machado. Esta lei estabelece que, em eventos esportivos e culturais, públicos e privados, realizados em estádios, ginásios poliesportivos e demais locais que reúnam um público superior a trezentas pessoas, deve ser fornecida água potável filtrada. Ana Clara Benevides Machado<sup>5</sup> foi uma das fãs notáveis que participou da “*The Eras Tour*” de Taylor Swift no Brasil. Ela ganhou destaque na mídia e nas redes sociais devido à sua dedicação à artista e ao seu entusiasmo contagiante pelos shows. Ana Clara era conhecida por sua paixão por Taylor Swift e por seu papel ativo em apoiar a cantora em sua turnê.

---

<sup>5</sup> Ana Clara faleceu em 6 de junho de 2023, devido a problemas relacionados às condições climáticas na cidade do Rio de Janeiro e à infraestrutura do estádio em que estava. Sua morte foi amplamente lamentada pelos fãs de Taylor Swift e pela comunidade em geral. O acidente ocorreu em um momento em que a “*The Eras Tour*” estava em pleno andamento no Brasil.

Os Swifties conseguiram projetar a camiseta *Junior Jewels*<sup>6</sup>, usada por Taylor no videoclipe de *"You Belong With Me"*, no Cristo Redentor, que é considerado uma das 7 Maravilhas do Mundo Moderno. Os fãs se mobilizaram na internet com a dedicação e foco para conseguir tal ato. Não só a projeção no Cristo, mas em outras cidades, empresas e fãs homenagearam a cantora. Exemplos disso foram a tematização do aeroporto de Brasília, a projeção das cores de cada era no Palácio da Prefeitura de São Paulo e a projeção das eras na roda-gigante do Rio de Janeiro. A turnê *"Eras Tour"* se tornou a maior turnê dos últimos tempos, atingindo uma marca bilionária.

Imagem 01



Imagem 02



Imagem 01: Divulgação da ação de arrecadação de alimentos

Imagem 02: Divulgação da ação de doação dos alimentos arrecadados

<sup>6</sup> Disponível em: <https://ask.fm/SwiftWorldBR/answers/69995415306>. Acesso em: 17 jul. 2024.

### Imagem 03



### Imagem 03: Projeção no Cristo Redentor

As capturas de telas da plataforma X, mostram e afirmam que os movimentos citados foram reais e que as postagens por sua vez eram muito engajadas.

Fonte: Capturas de tela da plataforma X.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da "The Eras Tour" de Taylor Swift no Brasil mostra o impacto significativo da cultura participativa dos fãs e do ciberativismo. A mobilização dos *Swifties* para projetos sociais, como a projeção no Cristo Redentor e a arrecadação de fundos para causas comunitárias, demonstra o poder de um *fandom* engajado em promover mudanças reais e positivas na sociedade. A turnê de Taylor Swift serviu não apenas como um evento musical, mas como uma plataforma para ativismo social, aproveitando a paixão e a dedicação de seus fãs para alcançar objetivos maiores.

O ciberativismo mostrou-se uma ferramenta eficaz na organização e disseminação de movimentos sociais, permitindo que os fãs de diferentes regiões se unissem em torno de causas comuns. A capacidade de mobilizar rapidamente grandes quantias de dinheiro e recursos, assim como a influência sobre políticas locais, ressalta a força da colaboração digital e do engajamento cívico nas mídias sociais.

Comparando com outras turnês de artistas como Beyoncé e Coldplay, fica claro que a combinação de música e ativismo pode criar um impacto duradouro e transformador. Esses exemplos ilustram que, quando bem direcionada, a cultura pop pode ser um catalisador poderoso para a mudança social. A "*The Eras Tour*" no Brasil não apenas celebrou a música de Taylor Swift, mas também deixou um legado de solidariedade e ação social, mostrando que os fãs podem ser agentes ativos de transformação em suas comunidades.

"The Eras Tour" é um exemplo notável de como o ciberativismo e a cultura participativa dos fãs podem se unir para promover causas sociais e criar um impacto positivo duradouro. A sinergia entre entretenimento e ativismo digital continua a abrir novas possibilidades para a mobilização e a mudança social em escala global.

## REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, L. M. de. **Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões.**

Aurora: Revista de Arte, Mídia e Política, v. 8, n. 23, p. 73-97, 2015.

BOOTH, P. **Digital fandom: new media studies.** New York: Peter Lang, 2010.

FAUSTO NETO, A.; THIESEN, V. D. "Não tem nenhum chefe no ponto": **a circulação do caso William Waack.** In: FERREIRA, G. M. [et.al.] (Org.). *Das semióticas: desafios, problemas e potencialidades.* Salvador: EDUFBA, 2020.

FECHINE, Y. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras.** Revista Contracampo, v. 31, n. 1, p. 5-22, dez. 2014 - mar. 2015. Niterói: Contracampo, 2014.

FLICHY, P.; FERREIRA, J.; AMARAL, A. (Org.). **Redes digitais: um mundo para os amadores.** Novas relações entre mediadores, mediações e midiatização. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016.

---

ILUMINAÇÃO do Cristo Redentor faz homenagem a Taylor Swift. **G1**, Rio de Janeiro, 16 nov. 2023. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/16/iluminacao-do-cristo-redentor-faz-homenagem-a-taylor-swift.ghtml>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media: creating value and meaning in a networked culture**. New York: New York University Press, 2013.

O que significa junior jewels na camiseta do clipe de YBWT. Disponível em:  
<<https://ask.fm/SwiftWorldBR/answers/69995415306>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

TAYLOR Swift no Brasil: tudo o que você precisa saber sobre 1ª turnê da cantora no país. **G1**, 15 nov. 2023. Disponível em:  
<<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2023/11/15/taylor-swift-no-brasil-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-1a-turme-da-cantora-no-pais.ghtml>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

The Eras Tour no Brasil. **CNN Brasil**. Disponível em:  
<<https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/the-eras-tour-no-brasil/>>. Acesso em: 28 jun. 2024.